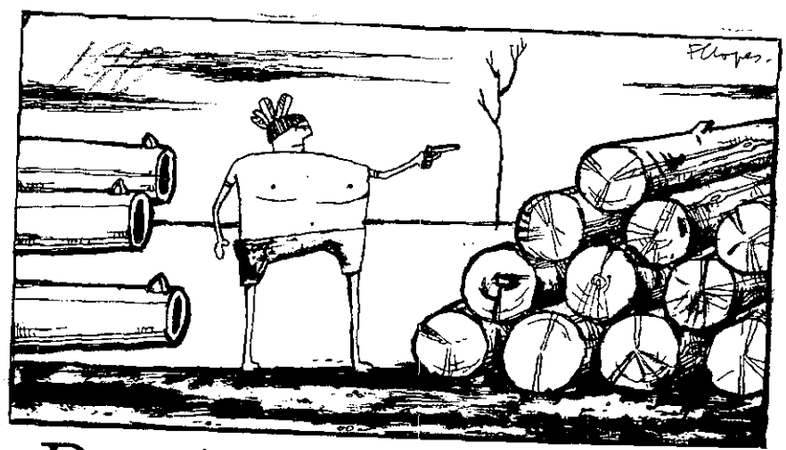
Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília **Class.:** 19

Data: 13.06.90 **Pg.:**



Denúncia de invasão é apurada pela Funai

A Funai (Fundação Nacional do Índio) mandou apurar ontem denúncia feita pelo fazendeiro José Liton Luz e seu procurador Wolfgang Dankmar Gunther, segundo a qual um grupo de índios caiapós, da aldeia de Kubekrankren, no sul do Pará, teria invadido sua fazenda e dali retirado munições, motoserras, máquinas para garimpo e gêneros alimentícios.

A denúncia contra os índios envolve ainda a Madeireira Araguaia S/A — Maginco, contra quem pesa a acusação de ter sido a responsável pelo incitamento dos índios à invasão, com a finalidade de retirar madeira da fazenda "Serrinha Pelada" de cinco mil hectares. Segundo Wolfgang Dankmar, os índios caiapós, "capitaneados pelo cacique Joel", chegaram à fazenda "trazidos por aviões particulares pagos pela Maginco". Na fazenda, segundo adiantou, permanecem normalmente apenas três funcionários do pecuarista José Liton, que ameaçados pelos oito índios nada puderam fazer para impedir o roubo.

Na Funai, o superintendente de Assuntos Fundiários, Siegfrido Graziano, disse ter recebido a denúncia e revelou ter pedido à superintendência regional de Belém que apurasse os fatos. Ele adiantou que pelas informações recebidas do procurador Wolfgang Dankmar, a fazenda insere-se no projeto Trairão, fora portanto da área indígena dos caiapós. "Se realmente os índios fizeram o que ele diz, houve prática de um ilícito penal, devendo o fazendeiro dar parte do delito na justiça". Segundo Siegfrido Graziano, como os índios são tutelados pela Funai, ela procurará fazer com que eles voltem para a reserva. Ademais, se realmente for constatado que houve ilícito e se os índios tiverem sido instrumentos da madeireira, fato comum na regiãoo, conforme observou Graziano, então a Funai poderá acionar a empresa como responsável pelo ocorrido.